

As funções da imaginação na elaboração cognitiva do saber em Kant.

Rodrigo de Oliveira Faria

Mestrando em Filosofia na UFU

<http://lattes.cnpq.br/0878397117058295>

rodrigo.faria@ufu.br

99

A proposta desta comunicação é apresentar as etapas para a elaboração cognitiva do “saber” (*kennen*) em Kant, saber que é fabricado na faculdade da sensibilidade sem a intervenção da faculdade do entendimento. Esse saber corresponde à primeira elaboração cognitiva do ânimo (*Gemüth*) no interior da sensibilidade, que prepara a elaboração do conhecimento (*Erkenntnis*) do objeto. A primeira elaboração cognitiva apreende o objeto em sua primeira forma perceptível, ou seja, na medida em que nos “aparece” (*erscheint*) na sensibilidade como um objeto conceitualmente indeterminado, isto é, como um *Erscheinung* (aparecimento) (cf. *KrV* B 34).

Nesta comunicação, de início [apresentaremos] as etapas iniciais da elaboração desse saber fabricado exclusivamente na sensibilidade. Assim, por princípio, ocupamo-nos com os elementos que compõem a sensibilidade e que recebem a “matéria” (sensações e impressões) desse saber, ou seja, primeiro apresentamos os sentidos com as formas *a priori* da intuição sensível, a saber: “espaço” e “tempo”, que atuando como predisposições dessa capacidade, fornecem as condições de possibilidade para que o objeto ser captado sensivelmente pela estrutura cognitiva do ser racional finito. Na segunda parte, descrevemos as funções operadas pela faculdade da imaginação no manejo desta matéria. Para Kant, a imaginação tem por capacidade o poder de sintetizar representações e assim fabricar o saber que provém da sensibilidade, sob a condição de que lhe seja disponibilizada pelos sentidos a multiplicidade de sensações e impressões recebidas sob as formas *a priori* do espaço e do tempo.

Em conclusão, com a tese da formação de um saber que antecede e prepara o conhecimento do objeto em Kant, nossa proposta principal é discorrer sobre o poder de síntese da imaginação, atuando de forma autônoma e espontânea (ativa) na sensibilidade por meio de duas funções, a saber: a “síntese da apreensão” (*KrV* A 99), que reúne inicialmente os dados múltiplos da intuição em um conteúdo (*Inhalte*)

representativo, e a “síntese da reprodução” (*KrV* A 100), que tem a capacidade em um segundo momento de trazer de volta ao espírito o conteúdo da intuição reunido pela síntese da apreensão e assim encadear, unir, comparar e ligar estas representações no tempo (forma do sentido interno), dando-nos a condição de formar em nosso aparato cognitivo um saber sensível do objeto.



Palavras-chave: Imaginação. Síntese. Kant.

Bibliografia

CALÁBRIA, Olavo. *A distinção kantiana entre aparecimento e fenômeno*. Kant e-Prints, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 119-126, 2006. Disponível em: <<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/kant-e-prints/article/view/328>>.

CALÁBRIA, Olavo. A Faculdade da Imaginação em Kant. In: *Os Trabalhos da Imaginação*. João Pessoa: Editora UFPB, 2017.

CALÁBRIA, Olavo. *A imaginação de Kant e os dois objetos para nós: e ainda, a propósito da doutrina do Esquematismo e das duas Deduções das categorias*. Tese (Doutorado) UFMG, 2011. 225f. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-99BFJZ>>.

CALÁBRIA, Olavo. Da relação entre os graus de conhecimento e as capacidades de representação em Kant. *Educação e Filosofia*, 27 (n. ESP), p. 281-302, 2013. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/22850>>.

CAYGILL, Howard. *Dicionário Kant*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1995.

HEIDEGGER, Martin. *Kant e o problema da metafísica*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2018.

KANT, Immanuel. *Kritik Der Reinen Vernunft*. Germany: Felix Meiner, 1956.

KANT, Immanuel. *Antropologia de um ponto de vista pragmático*. SP: Iluminuras, 2006.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *Filosofia: Idade Moderna Vol. II*. SP: Paulus, 2017.